



XVII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária, Arte e Cultura: desafios e caminhos possíveis para indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. De 11 a 19 de março de 2024.
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

CAMPINANDANDO - APRENDENDO SOBRE CAMPINA

Vivian Barreto da Silva¹, Adjael Maracajá de Lima², Daniel Almeida Bezerra³, Luiz Eugênio Pereira Carvalho⁴
luiz.eugenio@professor.ufcg.edu.br

Resumo: O “CampinAndando - aprendendo sobre Campina” tem como principal objetivo realizar caminhadas temáticas pela cidade para aprendizagem e debate sobre diferentes fenômenos socioespaciais de Campina Grande-PB. Foram realizadas caminhadas mensais, entre junho e novembro de 2023, que contaram com a participação de 85 caminhantes, entre professores da educação básica e universitária, estudantes de diferentes níveis de ensino e moradores e visitantes de Campina Grande.

Palavras-chaves: Educação para as Pessoas; Aula de campo; Cidade; Campina Grande

1. Introdução

O caminhar pelas ruas é um hábito que vem se perdendo por diferentes fatores na dinâmica da vida urbana no Brasil. O legado do planejamento urbano modernista, que se deu a partir do século XX, acabou criando espaços pouco atrativos para o conhecer a cidade através dos percursos a pé, desconsiderando os “tempos lentos” do cotidiano.

Assim parece ser Campina Grande em relação ao uso dos seus espaços públicos por quem aqui mora e visita. As ruas, praças, prédios e logradouros no geral, são pouco usados, vistos e conhecidos pelos campinenses. Desta forma, este projeto é influenciado pelas ideias apresentadas pelo urbanista dinamarquês Jean Gehl (2013), em oposição ao paradigma moderno do urbanismo, quando pensa em uma cidade construída para as pessoas, considerando aspectos da segurança, saúde, conforto e qualidade de vida daqueles que vivem nos ambientes urbanos, dando ênfase às construções da escala humana e da velocidade do deslocamento das pessoas, em oposição a escala dos arranha-céus e da mobilidade por automóveis individuais, por exemplo.

O estímulo do andar pela cidade é também apresentado aqui como princípio formativo para conhecer o ambiente urbano de Campina Grande. Este princípio, está diretamente associado às características metodológicas de referência na geografia para apreensão do espaço e as características da dimensão espacial da

vida em sociedade. Desta forma, acredita-se na importância desta ação de extensão, para a formação sobre os fenômenos socioespaciais e históricos que caracterizam essa cidade.

Nesta ação formativa/extensionista, tivemos como um dos público-alvo moradores de Campina Grande com interesse em conhecer mais sobre a organização socioespacial da cidade, e turistas em visita à Campina, que pretendiam vivenciar experiências formativas significativas que fossem diferentes dos roteiros turísticos tradicionais. Como uma das matrizes metodológicas, organizamos e orientamos registros fotográficos e/ou audiovisual dos roteiros durante as caminhadas temáticas, para a construção de acervo digital sobre os espaços visitados. Sobre esse aspecto, conseguimos contar com o apoio de professores atuantes na educação básica, especialmente aqueles das disciplinas da área de humanas. No entanto, importa destacar que, essa ação não pretendia ser exclusivamente direcionada à ação de professores e profissionais da educação, uma vez que a ideia era possibilitar a criação de experiências formativas de extensão, provenientes da UFCG, com a comunidade de Campina Grande.

Da mesma forma que diversos outros projetos e programas desta instituição já se consolidaram como marcos na oferta de ações de extensão para a comunidade geral da cidade, esse projeto foi proposto para atrair um público de diversas origens.

Diante da base teórico-metodológica proposta pela geografia sobre o espaço, o espaço urbano, e sobre Campina Grande, a partir do uso das aulas de campo, este projeto justifica-se também pela possibilidade de articulação interdisciplinar dos saberes sobre a cidade e seus agentes transformadores.

Vale destacar também que o diálogo entre as pessoas especializadas ou não nos temas/conteúdos propostos em cada roteiro permitiu a ampliação dos debates e do interesse de pessoas de formações diversas.

¹ Estudante da Licenciatura em Geografia, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

² Orientador, Doutorando em Geografia/UFRN, Integrante do GEMAC/UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

³ Orientador, Doutorando em Geografia/UFPB, Integrante do GEMAC/UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁴ Coordenador, Professor da Unidade Acadêmica de Geografia, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

Diante de todos esses elementos expostos, o processo formativo dos participantes justificou-se pela potencialidade das reflexões sobre os temas abordados e sobre o caminha pela cidade. Assim, foi possível pensar sobre o tipo de cidade queremos construir, como é possível transformar a cidade que hoje vivemos, e por fim, qual o papel do saber geográfico diante dos aspectos da vida cotidiana na cidade.

2. Metodologia

Considerando a tradição do ensino de geografia no uso das aulas de campo, a metodologia utilizada no projeto foi estabelecida a partir de três momentos: a) o planejamento do roteiro da caminhada; b) a realização da caminhada; e, c) as atividades de finalização da caminhada. Em virtude da proposta indicar a realização de uma caminhada temática por mês, essa metodologia foi reproduzida para cada uma das caminhadas realizadas entre junho e novembro de 2023. Assim, foram definidos os seguintes procedimentos metodológicos:

a) Elaboração do roteiro da caminhada - identificação das possibilidades de roteiro; realização do pré campo pela equipe do projeto; definição da programação do roteiro;

b) Divulgação e Inscrições para cada Caminhada - criação e alimentação de perfil em rede social do Projeto; Divulgação da caminhada na UFCG, na UEPB e em escolas da educação básica; disponibilização de formulário de inscrição on line para as pessoas interessadas;

c) Elaboração de Caderno de Campo - A equipe de do projeto produziu para cada roteiro de caminha temática material didático contendo mapas, fotografias, textos, dentre outros, que foi disponibilizado em formato digital para as pessoas inscritas;

d) Caminhadas Temáticas - Foram realizadas oito caminhadas temáticas durante o CampinAndando, abordando diferentes temáticas sobre a cidade, dentre elas: as águas da cidade; o bairro do José Pinheiro; as diferentes formas de morar na periferia de Campina Grande; os museus da área central de Campina Grande;

e) Construção de acervo digital de imagens das caminhadas - A equipe executora fez registros fotográficos dos roteiros temáticos realizados para construção de acervo digital sobre os espaços percorridos. As pessoas participantes dos roteiros foram estimuladas a também fazerem seus registros dos espaços

visitados e contribuir a partir de múltiplos olhares o que se via nas ruas de Campina Grande, em 2023;

f) Mostra Fotográfica - A finalização do projeto foi marcada por uma mostra fotográfica sobre os lugares/temas percorridos durante o CampinAndando. A amostra foi realizada no térreo do Bloco BG da UFCG.

g) Avaliação do Projeto - Cada atividade realizada pela equipe do CampinAndando foi acompanhada por processos avaliativos internos à equipe e em consulta à comunidade participante. Assim, a cada caminhada temática realizada foi feita reunião de avaliação retomando os objetivos do projeto e sua execução. No mesmo sentido, os participantes das caminhadas temáticas realizadas foram convidados a responderem questionários de avaliação on line.

3. Resultados e Discussões

A Tabela I apresenta as informações sobre cada uma das caminhadas realizadas e o número de caminhantes. Foram realizadas oito caminhadas temáticas durante o CampinAndando, abordando diferentes temáticas sobre a cidade, dentre elas: as águas da cidade; o bairro do José Pinheiro; as diferentes formas de morar na periferia de Campina Grande; os museus da área central de Campina Grande

Tabela I – Caminhadas Temáticas do CampinAndando 2023, Data de Realização e Número de Caminhantes.

<i>N</i>	<i>Caminhada Temática</i>	<i>Data</i>	<i>Caminhantes</i>
1	As águas do Açude Velho: um outro olhar sobre Campina	17/06	09
2	As formas de morar nas periferias de Campina Grande	15/07	32
3	Se visita Zé Pinheiro	19/08	08
4	CampinAndando nos Museus I	16/09	12
5	CampinAndando nos Museus II	22/09	08
6	CampinAndando nos Museus III	25/09	18
7	CampinAndando nos Museus IV	29/09	14
8	As águas invisíveis da cidade	28/10	09
Total			110

Percebe-se que tivemos um total de 110 pessoas participantes nas caminhadas temáticas do Projeto. Deste total, foi possível identificar a presença de 10 (dez)

docentes da rede pública de educação básica. Este número merece destaque, pois muitos dos professores/as que participaram não integravam o corpo docente das escolas parceiras.

Além dos docentes da educação básica ainda é possível identificar que os caminhantes estavam associados a três tipos de público: a) Comunidade acadêmica: A participação ativa de professores e alunos de diferentes áreas da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) proporcionou uma rica troca de conhecimentos e perspectivas, fortalecendo o diálogo entre a academia e a comunidade. b) Escolas parceiras: a colaboração com escolas da rede pública de educação básica possibilitou a integração do projeto com o currículo escolar, oferecendo aos alunos uma experiência de aprendizado inovadora e contextualizada. Foram três escolas em que o CampinAndando atuou mais diretamente: ECIT Severino Cabral; da E.E.E.F.M. Nossa Senhora Aparecida, ambas de Campina Grande) e a E.E.E.F.M e EJA Anésio Deodônio Moreno do município de Arara-PB c) Comunidade em geral: A participação de pessoas da cidade de Campina Grande nas caminhadas evidenciou o interesse em temas relacionados à cidade e à sua organização espacial.

Além do número de participantes, cabe destacar também as temáticas abordadas nas caminhadas. Diante da proposta e dos objetivos do projeto, foram observados significativas ações reflexivas no que se refere a apreensão da realidade socioespacial de Campina Grande, destacando-se especialmente realidades socioterritoriais abordadas pelas temáticas das aulas e caminhadas, a saber: o Açude Velho e seus usos no tempo e no espaço (Figura 1); as diferentes formas de morar nas periferias de Campina Grande; aspectos e realidades do Bairro José Pinheiro; os Museus e a cultura em Campina Grande e os Rios Urbanos e as águas “invisíveis” na cidade.



Figura 1 – Caminhada Temática 1 - As águas do Açude Velho: um outro olhar sobre Campina

Durante a realização das caminhadas temáticas foi vivenciado movimentos dialógicos que extrapolaram os temas propostos. Esses movimentos só foram possíveis pela abordagem metodológica de estímulo do pensar sobre a realidade espacial que ali se apresentava, a partir do que era visto/aprendido na paisagem. Esse aspecto é importante pois expressa a riqueza formativa e didática deste modelo de atividade extensionista.

Não foi incomum reações de surpresa por parte dos caminhantes moradores de Campina Grande sobre as informações trazidas e os debates gerados. Muitas vezes, essas pessoas não conheciam os espaços visitados ou nunca tinham tido oportunidade de parar e observar determinada paisagem.

Durante a realização das caminhadas, as pessoas participantes foram estimuladas a fazerem registros fotográficos dos lugares visitados. Assim, em conjunto com os registros feitos pela equipe do Projeto foi possível construir acervo digital de imagens das caminhadas a partir de múltiplos olhares o que se via nas ruas de Campina Grande, em 2023.

Parte deste acervo foi selecionado para fazer parte da mostra fotográfica sobre os lugares/temas percorridos durante o CampinAndando que marcou a finalização do projeto, realizada no mês de dezembro de 2023, no campus sede da UFCG..



Figura 2 – Caminhada Temática 1 - As águas do Açude Velho: um outro olhar sobre Campina

4. Conclusões

O movimento iniciado com este projeto foi capaz de ampliar as possibilidades de formação de professores e estudantes na busca por processos de educação de maior qualidade (ODS 4 - Educação de qualidade), bem como os debates desenvolvidos sejam capazes de transformar a racionalidade de construção e uso do espaço da cidade no sentido de uma maior sustentabilidade (ODS 11 -

Cidades e Comunidades Sustentáveis) por moradores e visitantes de Campina Grande.

Assim, os produtos apresentados pela experiência estão diretamente vinculados a este dois Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Considerando a dinâmica endógena resultante dessa ação extensionista, cabe ressaltar que este processo formativo se faz importante para os que fazem o curso de Geografia da UFCG. Destacamos, em princípio, o caráter fundamental de quem estuda e ensina Geografia que é a observação/compreensão do meio a partir do contato direto com o campo/espço. Em outro momento, cabe destacar a necessidade de articulação do processo formativo com as ações de extensão desde a fundação do curso em 2009 até sua mais recente reformulação curricular em 2019, respeitando não apenas esse caráter fundamental da ciência, mas a constante evolução pedagógica e extensionista do currículo do curso (SOUZA e CARVALHO, 2022).

Assim, considerando os processos endógenos ao curso, esta dimensão precisa ser destacada pois norteia o processo formativo dos estudantes da licenciatura em Geografia. Acreditamos, portanto, que estudantes atuantes nas ações extensionistas propostas por esse projeto têm sua formação em licenciatura potencializada ao perceberem que o ensino de Geografia, para além da sala de aula, é capaz de gerar movimentos da sociedade na busca da relação entre o saber científico e a vivência cotidiana das pessoas.

A equipe executora identifica que ao longo de seis meses de atividades, o projeto CampinAndando atingiu resultados expressivos, impactando positivamente diversos públicos: Comunidade acadêmica: A participação ativa de professores e alunos de diferentes áreas da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) proporcionou uma rica troca de conhecimentos e perspectivas, fortalecendo o diálogo entre a academia e a comunidade. Escolas parceiras: A colaboração com escolas da rede pública de educação básica possibilitou a integração do projeto com o currículo escolar, oferecendo aos alunos uma experiência de aprendizado inovadora e contextualizada. Comunidade em geral: A participação de pessoas da cidade de Campina Grande e de cidades vizinhas nas caminhadas evidenciou o interesse em temas relacionados à cidade e à sua organização espacial.

5. Referências

BEZERRA, Daniel Almeida. A arte de caminhar na cidade: educando o olhar geográfico em andanças no centro de Campina Grande-PB. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Geografia. João Pessoa-PB: Universidade Federal da Paraíba, 2017. 324 p.

CARERI, Francesco. Walkscapes: o caminhar como prática estética. Tradução de Frederico Bonaldo. São Paulo: G. Gili, 2013. 190 p.

CARVALHO, Delgado de. A excursão geográfica. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro. IBGE, v. 3, n. 4, p. 864-873, out./dez. 1941.

SOUZA, Thiago Romeu de; CARVALHO, Luiz Eugênio Pereira. Reforma Curricular na UFCG: Avanços e Desafios na Geografia De Campina Grande. In Formação de professores de geografia na Paraíba: avanços e resistências na reforma curricular / Organização: Lenilton Francisco de Assis, Maria Adailza Martins de Albuquerque, Nathália Rocha Morais. - João Pessoa: Editora do CCTA, 2022.

SPECK, Jeff. Cidade caminhável. Tradução de Anita Dimarco. São Paulo: Perspectiva, 2016. 278 p

Agradecimentos

Às Escolas Parceiras que viabilizaram a organização e participação de estudantes e docentes nas atividades do CampinAndando, são elas: ECIT Severino Cabral; E.E.E.F.M Nossa Senhora Aparecida; E.E.E.F.M e EJA Anésio Deodônio Moreno;

Às pessoas que aceitaram o convite de participarem da experiência do CampinAndando;

À UFCG pela concessão de bolsa por meio da Chamada PROPEX 002/2023 PROBEX/UFCG.